



Destaques do Setor 2020 Empresas – CATEGORIAS FABRICANTE DE CELULOSE DE MERCADO E SUSTENTABILIDADE

Suzano vence em duas categorias e confirma atuação de destaque

Líder do segmento de celulose de fibra curta fortalece práticas sustentáveis em diferentes frentes e se posiciona como fornecedora de soluções em biomateriais

Os trabalhos realizados pela Suzano ao longo do último ano tiveram seus méritos reconhecidos em duas categorias: Sustentabilidade e Fabricante de Celulose de Mercado. Ao justificar os motivos que levaram a companhia a se consagrar vencedora na primeira delas, Alberto Souza Vieira, gerente de Logística Florestal da Suzano, contextualiza que a sociedade demanda cada vez mais soluções melhores para as pessoas e para o planeta, ao passo que o setor de base florestal posiciona-se do lado certo da equação, como fornecedor de soluções diversas com biomateriais. “Consideramos que a bioeconomia está no cerne da Suzano, não somente em seus produtos, mas também na cultura e proces-

sos. Além disso, um dos direcionadores de cultura da empresa é ‘só é bom para nós se for bom para o mundo’, o que diz bastante da nossa postura quanto à sustentabilidade e passa por sermos protagonistas na evolução da sociedade atuando de forma sustentável, sempre.”

Ainda de acordo com Vieira, a Suzano considera que a sustentabilidade deve permear todos os processos da empresa, inclusive os operacionais. “E não é diferente na logística, quando trabalhamos com a intermodalidade logística, solução que consiste na utilização de mais de um modal logístico para abastecimento da fábrica de Aracruz via frete do rodoviário, cabotagem e frete ferroviário”, aponta.

Dando enfoque à questão logística, ele ressalta que um dos temas de maior dis-



DIVULGAÇÃO SUZANO

De acordo com Vieira, a Suzano considera que a sustentabilidade deve permear todos os processos da empresa, inclusive os operacionais

cussão em âmbito nacional é a falta da intermodalidade, fator que corrobora para que o Brasil perca competitividade. “Hoje,



RICARDO TELES

Na intermodalidade logística, a competitividade da Suzano não está somente no uso de diferentes rotas e modais, mas também na produtividade via uso do ativo em sua máxima capacidade



a matriz de transportes brasileira é extremamente dependente do modal rodoviário, o que é um contrassenso em um país continental”, lamenta. “Temos observado importantes avanços em concessões, investimentos em infraestrutura de transportes e políticas de incentivos em especial em ferrovias, hidrovias e cabotagem, porém ainda há muito a se buscar em competitividade via intermodalidade”, completa, incluindo o gargalo como um dos vivenciados pela indústria de base florestal.

Na intermodalidade, informa Vieira, a competitividade não está somente no uso de diferentes rotas e modais, mas também na produtividade via uso do ativo em sua máxima capacidade (seja na caixa de carga de uma carreta, de um vagão ou de uma barcaça), via eficiência energética e tempos de ciclo de processos logístico (tempos de carga, descarga e trajeto de lotes ferroviários, de carretas ou mesmo barcaças). Além dos benefícios diretos desta operação por ganhos de competitividade, há redução de custos nas operações de raio longo, segurança no abastecimento por diversificação de rotas e maior eficiência energética por explorar ativos de alta capacidade.

“A Suzano tem sido pioneira em várias soluções do que chamamos de inovabilidade, a junção da inovação com a sustentabilidade. A busca por produtividade e tecnologia, tendo como motivação a eficiência dos processos, acaba resultando tanto em ganhos financeiros quanto ambientais e sociais. Exemplo disso são

veículos de alta performance, que promovem redução de tara com aços leves, possibilitando o máximo transporte dentro do Peso Bruto Total Combinado (PBTC). Isso traz retornos sobre transportarmos mais volume por viagem e, por consequência, reduzirmos a quantidade de viagens para se fazer o mesmo volume”, comenta Vieira, citando que implantação de um sistema com inteligência artificial para planejamento de colheita e transporte como iniciativa digital para otimização de uso dos recursos é outro exemplo de iniciativas em prol de eficiência e redução de custos operacionais e emissões.

Direcionando o olhar aos esforços que levaram ao reconhecimento da Suzano na categoria Fabricante de Celulose de Mercado, Edson Helio Alves de Melo Filho, gerente executivo de Produção de Celulose da empresa, ressalta que a conduta socioambiental responsável e a geração de valor compartilhado fazem parte do modelo de negócios da Suzano e direcionam o dia a dia operacional. “Para cada atividade desenvolvida, mapeamos os aspectos ambientais que podem ser afetados, avaliamos o risco e determinamos medidas de prevenção, controle e mitigação para potenciais impactos negativos e ampliação dos positivos”, detalha, adicionando que os processos que contribuem ou podem impactar essa dinâmica são geridos por meio de sistemas de gestão ambiental e de manejo florestal sustentável, implementados e certificados de acordo com normas voluntárias de organizações internacionais reconhecidas, como IPPC, IFC, ISO, FSC e PEFC/CERFLOR.

Em outubro de 2019, revela Melo Filho, a Suzano implantou a aplicação de peróxido de hidrogênio na torre de massa pré-branqueada, medida que tem apresentado resultados positivos, como a redução no volume de compostos de cloro ativo no processo, geração de efluentes sem impacto ao meio ambiente e celulose com baixo teor de AOX.

Ele lembra que a Suzano tem o compromisso de ampliar o seu papel na cadeia de valor e na sociedade por meio de metas de longo prazo, norteando o



DIVULGAÇÃO SUZANO

“Para cada atividade desenvolvida, mapeamos os aspectos ambientais que podem ser afetados, avaliamos o risco e determinamos medidas de prevenção, controle e mitigação para potenciais impactos negativos e ampliação dos positivos”, detalha Melo Filho

caminho nos próximos dez anos, período que a Organização das Nações Unidas (ONU) chama de Década da Ação. “Com isso, pretendemos ser ainda mais *climate positive* a partir da redução de 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera, da oferta de 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável para substituir plásticos e derivados de petróleo, bem como da retirada de 200 mil pessoas da linha da pobreza em nossas áreas de influência, todas iniciativas com cumprimento até 2030.”

José Wilhelms Ventura, gerente executivo Industrial da Suzano, também destaca o projeto da Central de Corretivos de Solos, que visa adotar o modelo de gestão de resíduos na Unidade Imperatriz com base na produção de corretivos de solo, reduzindo em 77% a destinação atual dos resíduos para aterro. “Com isso, evitamos a necessidade da construção de seis novas células de aterro nos próximos 20 anos.”

Ventura reforça que, pautados pela inovabilidade, todos os times buscam pensar fora da caixa e enxergar longe para lidar com os desafios do século 21. “Desenvolvemos uma série de materiais, a partir das nossas árvores plantadas, que substituem produtos de origem fóssil, tornando o produto que chega a lojas e prateleiras em todo o mundo muito mais sustentável. Ao fazermos produtos de origem renovável e com processos responsáveis, contribuimos para a solução das mudanças climáticas e criamos opções para o consumo de forma mais consciente”, finaliza. ■

DIVULGAÇÃO SUZANO



Ventura destaca o projeto da Central de Corretivos de Solos, que visa adotar o modelo de gestão de resíduos na Unidade Imperatriz com base na produção de corretivos de solo, reduzindo em 77% a destinação atual dos resíduos para aterro